

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor:—André Troyano da Rocha Passos.

Condições de assignatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 18\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado. Os annuncios dos Srs. assignantes são gratis.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 16 de Março de 1881. N.º 68

Correspondencia Europeia

Pariz, 31 de Dezembro de 1880.

Tudo passa,—as gerações, os Impérios, a grandeza das nações que deixam profundo sculo na Historia,—tudo desapparece a seu tempo, tudo, excepto as festas do dia de anno bom. Os povos, desde a mais remota antiguidade até o dia de hoje, parecem concordar n'um ponto, como se todos obedeceassem a mesma secreta inspiração: todos elles celebram por meio de jubilosas manifestações o dia em que começa um novo anno. Será, por ventura, que lhes parece cousa amena contar um anno de mais? Não. Mas apraz-lhes removerem a vista do anno que lá se vai, deixando-o cair nas trevas do passado. Apraz-lhes saudar a nova aurora que desponta no horizonte, e que para elles é a Esperança. Ao cogitar no porvir, os homens sentem-se melhores, e gostos de expandir-se em dadivas, em mutuas felicitações, esquecendo as magoas da existencia no ruido, nos prazeres, nos espectaculos, em festas. Não fallarei nem das festas dos Egyptios, nem das dos Tyrios, Persas, Hebreos e Gregos. Mais tarde, os Romanos imitaram o exemplo dos Hellenos, e a Igreja appropriou-se de taes regozijos. Hoje em dia, saudamos o Christo em vez de ballarmos em honra de Jano.

Na Inglaterra tristonha é tal o jubilo que a nação, n'estes dias, chama a si mesma a Merry England, a galho-feira Inglaterra. Em França, taes festas tem um caracter sei omerico. Fora das visitas officiaes feitas aos Ministros e altos funcionarios, é no seio da familia que se concentram todas as alegrias. Cada pessoa enviada pelo correio um cartão de visita a todos os conhecidos. As damas e crianças dão-se consoadas, que consistem em presentes de toda especie; confeitos, quadros, estatuetas, livros etc. A festa dos Reis é ainda mais poetica, mormente nas classes médias da sociedade. A' noite ha um grande jantar. A' sobremaneira, apresenta-se um enorme bolo folhado, em que

ha uma fava. A pessoa mais idosa corta-a em tantos pedacos que bastem para os circustantes, e sobre um, que se chama "a porção dos pobres", e que a elles é destinada. Em muitas cidades da-se-lhe o pittoresco nome de "quinhão de Deus". Cortado o bolo é recebido com um alvissimo guardanapo, e entregue a' pessoa mais moça da roda. A' proporção que o dono da casa profere o nome de um dos convidados, tira-se um pedaco do bolo que é dado a' pessoa cujo nome foi proclamado. Feita a distribuição, cada um procura a fava. A pessoa que a tem é proclamada rei ou rainha, e deve escolher entre as pessoas presentes uma rainha ou um rei. Toma o logar de honra na mesa, e quando se levanta todos, de copo em punho, clamando: "O Rei está bebendo". No domingo seguinte, o rei é obrigado a dar um presente a' rainha que escolheu ou por quem foi escolhido. Ha quinze dias que Pariz está em festa. Debalde multiplicam-se os escandalos na imprensa e no parlamento; debalde agitam-se questionculs politicos ou ventiloam-se altos problemas. O borboirialho da politica não consegue abafar ao ruido das praças, ruas, avenidas e boulevards, por onde rola um povo ebrio de prazer, jocoso, feliz de viver e de ver a vida transbordar por toda a parte. Tem razão os Francezes. As festas do dia de anno bom, que coincidem com a estagão inernal mais rigorosa, com a neve e o frio, são um como oasis na vida. Antes de transportar-se uma nova série de annos, os amigos fazem a resenha das que restam, saudando-os com gosto, e, depois de algumas dias de folga e de jubilo, cada qual volta aos seus affazeres, a esta vida parizienze, verdadeira fomalha em que o corpo morre antes do tempo e a mente envelhece n'uma roda de recepticismo gelido e desconsolado. E, agora, até para o anno!

INCOGNITUM

BARBARIDADE.—Em um editorial publicado no *Intelligencer* de 10 de

corrente, o fiscal interino da camara municipal faz publico, para conhecimento dos interessados,—"que estando a concluir o prazo que fôra marcado para a matrícula dos cães existentes n'esta cidade, se procederá (como isto é bonito, como são bem!) — COM OSTENSIDADE — a MATANÇA de todos que forem encontrados, quer vagando pelas ruas, quer estejam na porta de seus respectivos donos (!), uma vez que não tragão a devida mordaga."

Isto quer dizer que vamos ter festa, que vamos ter um humanitario e innocente divertimento... nada menos que uma MATANÇA de cães, feita COM OSTENSIDADE, e naturalmente com toda a bigarria... por quem não é de brincadeiras e tem poderes para tanto.

Não sabemos de que cerebro sahis-se tão estupenda ideia, que é por certo uma ideia-nova, novissima, com aromas de carne fresca em decomposição... se do cerebro do Sr. fiscal interino ou se do de algum dos Srs. vereadores; entretanto, permitta-nos o Sr. fiscal interino ou quem lhe ministrou tão bonitas e originaes instruções, que lhe façamos as seguintes perguntas:

1.º Em nome de quem ou de que principio se vae proceder á MATANÇA annunciada?

Será em nome da civilização, do christianismo, da moral, do bem publico, ou—simplesmente em nome da perversidade?

2.º Qual a utilidade que esse medida traz, e a razão que a determina?

Será de facilitar-se aos therapios e aos malfeitos a entrada no domicilio alheio, já que esta cidade é tão policiada, tem tantas patrulhas; será a de conceder-se aos vadios e curiosos plena liberdade para, mais á vontade, e sem risco de serem presentados, andarem pelos corredores, pelos bu- racos das fechaduras e frestas das ja-

nulas, á observar o que se passa no interior das casas; ou será ainda a de empastar-se o ambiente com as exhalações dos cães mortos, que provavelmente ficarão por muitos dias em exposição pelas ruas e praças onde se der a carnificina?

3.º O cão será um animal útil, necessário ao homem, amigo d'elle, que compartilha de suas alegrias e de seus soffrimentos, ou um animal damnhinho, imprestável, prejudicial?

No 1.º caso—se é útil e necessário—porque se o persegue, esse o quer matar até nas portas de seus donos?

No 2.º caso—se é damnhinho, imprestável, prejudicial—como só a elle se limita a matança, o não se a faz extensiva a outros animais nas mesmas condições?

Tudo pôde ser; mas o que também é certo é, que o que se quer pôr em pratica é uma medida anti-civilisadora, anti-christã, barbara, iniqua, repugnante e execrável; um violento ataque ao direito de propriedade, uma atroz afronta ao progresso do século, uma verdadeira miséria, que só se vê abortar na cidade de Corumbá, provincia de Matto-Grosso.

Agora um pequeno confronto.

Na Europa, crião se constantemente sociedades protectoras de animais, ha até hospitais para elles serem tratados, quando estão doentes; quem, sem motivo, offende a um animal é sujeito a multas e até á prisão.

Aqui, n'este recanto do bragantino império, annuncia-se em letra redonda, pela imprensa, com todo o desembarago, como se fosse a cousa a mais natural do mundo, que se vá proceder COM OSTENSIVIDADE Á MATANÇA... não de onças ou de sapivaras, mas de animal mais fiel, dedicada e amigo do homem — o CÃO!

Como estamos ediantados!

TINHAMOS escripto o artigo precedente, quando deparamos no *Indicador* de 13 com as seguintes linhas, que pedimos licença para reproduzir:

«Informam-nos que estão lançando cadáveres de cães envenenados nas barrancas, frente d'esta cidade, abuso que é de summa conveniencia cobrir como nocivo á saúde publica, não só pelo nauseabundo cheiro que exhalam essas corpos em decomposição, mas também porque as aguas pluvias levam essas materias putrefactas para o rio, de cuja agua é abastecida a população desta cidade.»

«Começou pois a matança...»

Como somos grandes n'estas grandes cousas!

CORREBRIAS DE INDIOS.—

Argos, pequeno periodico que se publica em Cuyabá, filho legitimo do *Liberal* em cujas officinas faz o seu *toilette*, e que, segundo supponho, é redigido pelo secretario do presidente da provincia, o Sr. José Magno, em o seu numero de 22 do mez puzado, deixou escapar as seguintes verdades, com as quaes por certo não deve ter concordado o Sr. de Maracajú:

«Os arrojo dos aborigenes jamais chegou para atacar n'esta provincia aos lavradores residentes tão proximos d'esta capital e por isso tem esse facto muito peso na opinião publica.

«Este estado de cousas é lamentavel e exasperador; pois que futuro poderá aguardar a esta desventurada provincia estas continuas matanças e assaltos aos indefesos cultores de suas mattas?!

«Supponho que nenhuma!

«A lavoura tende certamente a diminuir, os viveres a escassear e a elevar-se portanto de preço nos nossos mercados e esta população terá de passar por esses vexames e amargas consequencias...

«*Li negra a nuvem que vimos no futuro* e por isso deveremos esperar *mui tremenda e horripilante a borrasca* que se desprender!»

Concluindo as suas fatidicas previsões, diz o *Argos*:

«Só da Providencia Divina esperamos o remedio á esses males.»

O *Argos* tem razão; uma não sem piloto, desavrorado, quasi perdido, só da *Providencia Divina* deve esperar remedio...

Ella que o ouça, que não se faça esperar muito, e que venha em socorro de todos nós.

O presidente da provincia, se já accorda, que reflita bem sobre as verdades proferidas pelo pacato filho do *Liberal*.

Ella parece ser mais sincero que o pai.

DEMANDAS.—Comunicação-nos:

«Por amigavel convenio poz-se termo ás graves demandas Santa Cruz e Baroneza de Villa Maria, que tanto agitarão o fôro d'esta comarca. Aos desvelos do solicitador Antonio José Carlos de Miranda deye-se o resultado obtido, pois que não poupano sacrificios para garantir os direitos de seus constituintes.»

AGGRAVO.—Por sentença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca, foi em recurso de agravo, interposto pelos administradores da massa fallida do negociante Gorma-

nio Lewandowsky, firmado o arresto de que os ditos administradores, não podem residir em audiência e assignar articulados, cotas e razões, sem previamente obterem provisão e licença assignando o respectivo termo de responsabilidade.

CARTA TESTEMUNIAVEL.—Por via d'este recurso foi reformado pelo Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca o despacho do seu antecessor que arbitrou ao negociante Germano Lewandowsky a quantia de Rs. 3.000\$000 a titulo de socorro, visto semelhante attribuição competir aos juizes commerciaes.

LITTERATURA.

Minhas creanças

Qual tenue nuvensinha de fumaça,
Que d'un tecto se eleva em espiraes.
A infinita amplidão, e se desfaz
Ao bafejo da aragem que perpassa;

Minhas creanças em base de horizonte
Remontaram-se a ignotas regiões.
E extinguiram-se em face a's soluções
Das doutrinas rezes d'Augusto Contel.

Mas no azul oce da minha mocidade
Ainda vaga uma vislumbre de saudade
Tremulo, incerto, quasi que apagado...

E' a triste lembrança da poesia
Que pela ultima vez me acarecia.
Atirando um adeos ao meu passado!

Dezembro-31-1880.

J. CESAR DE GOMES.

BIOGRAPHIA

SA^{te} NORONHA.

Francisco de Sa^{te} Noronha, cujo nome se conservará por muito tempo na lembrança de todos os que o conheceram pessoalmente, ou o admiraram pelas suas composições musicaes, era portuguez de origem, filho de Vianna do Castello, uma das mais bellas cidades da opulentissima provincia do Minho, foi educado na cidade da Guimarães, o berço da nacionalidade a que sempre se orgulhou de pertencer, sentindo desde precoce idade irrisistível vocação pela sagrada arte de Bellini, a sublime inspiradora de Beethoven e Carlos Gomes. Envolta na chamma luminosa do talento creador, aquella grande alma, sempre aberta a todos os sentimentos generosos e inquebrantavel ao soprar das ventanias da sorte, inimiga irreconciliavel.

dos que se esforcem para erguerem-se acima da multidão anónima, entregava-se ao trabalho com a assiduidade constante, cujo premio consolador e valiosissimo, eram os applausos freneticos do povo ao ouvir-lhe as composições musicas. Impellido pelo destino, e não encontrando talvez no seu paiz espaço para a sua grande actividade, procurou em terras estranhas ambientes mais largos, e, trazido por essa fraternidade de dois povos que fallam a mesma lingua, aportou a' nossas plagas, onde foi o primeiro a introduzir a opera comica, escrevendo os librettos diversos escriptores nacionaes.

De volta a' patria, fez alli representar a sua opera BEATRIZ em PORTUGAL, em noite do seu beneficio, e teve a honra de ser chamado ao camarote real, onde Sua Magestade el-rei D. Luiz I o agraciou com o officialdo da ordem de S. Thiego.

Foi uma noite de triumpho para o nuestro. O povo, que enchia o theatro, applaudiu-o freneticamente, e mais de seis vezes Sa' Noronha foi chamado a' scena. Era a maior consagração que podia receber em vida aquelle que não ignorava quanto indifferente existia nessa época em Portugal, por todas as produções nacionaes, fossem ellas de que genero fossem.

A opera ANCO de SAINT ANNA, cujo libretto é extrahido do magnifico romance do mesmo titulo, devido a' penna de Almeida Garrett, fez sensação e foi cantada innumeras vezes, sempre applaudida.

No intuito de escrever uma opera brasileira, internou-se pelos sertões do Alto Amazonas, chegando até a' Bolivia, afim de estudar do perto os indigenas e poder transportar para a sua nova composição as melopéas selvagens e dar-lhe toda a côr local.

Deste estudo nasceu a opera TRINA, que dedico a Sua Magestade o Imperador. Nós, que ouvimos trechos desta originalissima composição, conhecemos de quanta exuberancia de talento, profunda e minuciosa observação era elle dotado.

Desnecessario é querer apreciarmos singularmente cada uma das operas e operetas da que Noronha é autor; falta-nos tempo, e em uma noticia escripta no correr da penna, profundamente magoados pelo infauisto acontecimento, émos impossivel fazel-o, e mesmo por que o merito dellas está na consciencia de todos; no entanto, não deixaremos de assignalar a ELEGERIA a CAMÕES, HYMNO a CAMÕES, a musica para os dramas A GRACA DE DEUS O EMBALADA, a ROMANZA, sua ultima composição, com letra italiana Tu e Dio, e as operas comicas PRINCEZA DOS CAJUEIROS, OS NOIVOS, O GALHA DA RUA DO SAO, librettos do festejado escriptor brasileiro Arthur de Azevedo,

Na opera comica a sua musica tornou-se popularissima, e não haverá talvez em todo o Brazil, quem desconheça as suas composições, que tão populares se tornaram.

Não descansando nunca a' sombra dos louros, sobre a sua mesa de trabalho, onde a morte o veio surprender, existiam muitas missas e harmonias inditas e algumas operas bastante adiantadas.

Sa' Noronha era condecorado tambem com o habito de Christo e tinha muitas medalhas de merito.

A's 5 horas da tarde de 23 de Janeiro, acompanhado por poucos, mas sinceros amigos, o feretro seguiu para o cemiterio de S. Francisco Xavier, levando sobre o caixão o collar da ordem de S. Thiego, duas cordas de saudades, uma offerecida pelos seus amigos, e a outra pela redacção desta folha, com a seguinte dedicatória: SAUDOSA HOMENAGEM DO CRUZEIRO AO MAESTRO F. DE S. NORONHA.

Ao ser o caixão collocado no carro, pareceu que o proprio céo sentiu profunda dor, porque das nuvens lagrimas pesadas cahiram.

Descansa em paz, e possas tu perseverança e força de vontade servir de exemplo e estímulo a todos aquelles que como tu, se abraçam a essa arte tão gloriosa como ingrata. Longe da patria, não desceste a' sepultura sem que uma lagrima não te fosse humedecer a terra, que reclamou o seu direito brutalmente.

(Do CRUZEIRO.)

COLLABORAÇÃO.

De' poucos dias a esta parte que a população d'esta cidade é testemunha de scenas repugnantes, de quadros verdadeiramente pungentes.

Queremos fallar sobre as modidas que se ha posto em execução por deliberação da Camara Municipal.

Ninguém ha, de espirito recto e justiciero, que não tenha reprovado essas medidas vexatorias, iniquas, sem razão de ser, e cuja utilidade só é encoberta por meia duzia de utopistas, que querem implantar entre nós o reinado do absurdo, pela pratica dos disparates, produzindo d'estarte a desconfiança geral de uma corporação que procura por todos os meios prejudicar os seus municipaes, sob pretextos frivolos, ridiculos, irrisorios.

Contristam-nos o espectáculo de que hontem fomos testemunhas.

Uma turma de individuos, armados de laços, percorria as ruas d'esta littera e acruada cidade, arrebuchando todo o gado (que por ellas se achava esparsa) em virtude de deliberação da camara

que taxara a multa de \$8000 ra. sobre cada reza que se agarrasse, devendo o respectivo dono reclama-la no prazo de vinte e quatro horas, sob pena de ser vendida em romate.

Em um lugar como este, que se al-gua passo tem dado no caminho do progresso, ha sido pelo esforço isolado e constante de seus habitantes, esse expediente que ora se está poudo em pratica, alem do disparatado, é sobremaneira odioso e revoltante.

Que vantagem, que interesse resulta para esta cidade, dessa medida autorizada pela camara?

Dizem por ahí, os apologistas da luminosa idea, que é indecente estarem as ruas atravancadas de vacas, bois &c. e que nas grandes cidades como Paris, Londres, Rio de Janeiro, e outras, assim se observa, a bom da limpeza das ruas o praças.

RISUM TENENTIS !
A parte o esdruxulo da comparação, que vem a peilo, desejaríamos que se nos dizesse:

De que classe de limpeza trata-se?
Das ruas, deposito de lixo, de garrafas quebradas, lamaçal imundo e pestilento, atoleiro vasto onde se enterra carros e bois, por onde ninguém, passa, porque, se passasse, correria o risco de sumir-se como em um banco de areias movediças?

Das praças, mataçal corrado, onde a ortiga, o cardo e o fedegoso ostentão toda a sua luxuriosa vegetação, onde se pôde esconder uma tropa de quilombolas, e por onde, se não fosse o pobre gado perseguido, que pisa e derruba o mato, ninguém poderia mais transitar?

Causa realmente pasmo a sem cerimonia com que se procura encapotar o verdadeiro movel d'esta indecente cruzada.

Para onde querem os Srs. Veredores que os proprietarios do gado conduzão elle?

Para fora das trincheiras?
Esta medida prohibirá o ingresso das rezes dentro da cidade?

Terão o boi e a vacca discernimento para reflexionar qua, se são levados para fora, é porque não é conveniente que estejam dentro?

E quem mora no Ladario, no Emburussu, na Guarda da Bolivia, e que não pode trazer suas rezes encurraladas, terá meios de prohibir que essas rezes se resolvão um dia a vir espichar as pernas até a pittoresca e macadamizada rua Delamare?

Que obstaculos se podem antepor a seus passos?

Que culpa, n'este caso, cubera' ao proprietario de tais rezes?

E sem embargo d'isso, apesar de razoavelmente não ser possivel impedir, terá de ver os esbirros, os espoletas municipaes levar-lhe a propriedade,

como se estivesse em pleno dominio dos cordões.

Isto é por demais pungente e contristador, e mais contristador ainda é ver-se a polícia descer da alta posição que deve occupar, misturar-se com a peonagem, e andar com esta percorrendo as ruas, ordenando, ameaçando e prendendo quem procurava impedir semelhante saque, succedendo d'esta arte tão importantissima e nobre missão.

O Sr. Delegado de Policia, sem duvida não reflectio que sendo procurador da Camara, encarregado da cobrança de suas rendas, das quaes tira a percentagem que lhe é marcada por lei, da directo a que muitos (pele menos os maiores) supponham estar S. S. assim procedendo com o interesse no augmento de seu ordenado; não reflectio que alem d'este commetterio, que lhe é sobremaneira desvantajoso, podem fazer outros ainda peores, como, por exemplo, de servir se S. S. da sua autoridade, para, estabelecendo coacção sobre o povo, tirar d'ahi vantagem para si.

Se o Sr. Delegado tivesse pensado ao que acabamos de expender, veria que é mais decente S. S. empregar esses soldados brasileiros, reduzidos no papel nojento de esbirros atirados contra a propriedade alheia, na policia d'esta cidade, da qual tanto S. S. como o Sr. subdelegado Vereador, pouco caso fazem.

Custa a crê-lo.

Uma autoridade policial baixar a peitor de vacas...

E' facto que só se pode dar em Corumbá, onde tudo é possível.

Voltaremos ao assumpto, se preciso for.

12 de Março de 1881.

Flavio.

Localitório

CARNAVAL

No Ladario esteve muito animado o folgado carnavalesco, porem não deixou de apparecer um Judeo errante. Na casa de um tal Joaquim dos Reis Gomes (o tal que arranjou uma tramosa sociedade para que todos lhe fizessem gosto em casa, alem do dez mil reis para a banda do Pão-Apique) houve na primeira e ultima noite baile de folgado e alli concorrerão pessoas que merecem attenção e de boa sociedade, porém o melhor do folgado por volta das 8 para 9 horas da noite, appareceu um tal Francisco Caibro, com a J. G. na cabeça o querendo acabar com o folgado e fazer todos tirar a mascara do rosto. O supplicante oppu-

nhá esta ordem por ser inspector de quartirão e agente da Collectoria. O subdelegado Gabriel, que do principio do folgado estava presente, veio fora com o fim de não desmanchar o folgado, e disse ao furioso que gritava em alta voz, retire-se você está suspenso de inspector de quartirão! Quando o furioso ouviu tal voz, mais gritou, dizendo ao subdelegado, que elle era um triângolla e que não sabia fazer serviço, por tal motivo ia lavar um protesto que fizesse valer. Retirando-se o furioso, o inspector de quartirão Neves da alguma palavra a favor do tal Caibro e elle como isto comprehendeu mal, dirige-se ao Neves, dizendo você é um falso, eu não fago caso de você nem de nenhum aqui, tenho a chave da casa, aonde sou socio. Que tal? isto só de pessoas que dizem ser de boas sociedades? Se lá é admissivel igual a este?... é provavel que o Gamba-Lembão tambem possa ser de boa sociedade.

Corumbá 27 de Fevereiro de 1881.

O Pifano

IMBITAL

A Camara Municipal desta Cidade, na forma da Lei &

FAZ saber que, em sessão de 12 do corrente, foi demittido do lugar de Fiscal interino desta Camara o cidadão Manoel Leite de Barros, e nomeado effectivo o Alferes honorario do Exercito Gregorio Henriques do Amarante; assim mais, que por Portaria de hontem datada, foi nomeado o Cidadão Manoel Francisco do Rego, para exercer interinamente o cargo de alferidor desta Municipalidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e assim os reconheçam, lavrou-se o presente edital que vai publicado pela imprensa.

Pago da Camara Municipal da Cidade de Corumbá 15 de Março de 1881,

O Presidente

A. V. de Moraes.

ANUNCIOS

VINAGRE DE LISBOA

300 rs. a garrafa

No armazem de J. Moreira

A' rua Belizense

BOA EMPREGO DE CAPITAES

predios novos que estão rendendo \$40\$000

por anno

LEILÃO

A'S PORTAS DOS MESMOS PREDIOS

Domingo 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, ruas do Portão e Coxim, do Ladario.

EMILIO PONSOLLE

Autorizado pelo respectivo proprietario, que se retira para Europa, apresentara a' concorrência de quem quiser, umas excellentes propriedades que serão vendidas em leilão, ao correr do martello, Domingo 20 do corrente, a saber: duas casas a's ruas do Portão e Coxim, no Ladario, sendo ambas de moderna construcção de pedra e cal, e madeiramento de lei; a primeira com duas salas de frente, duas alcovas, uma varanda espaçosa, aberta, duas cozinhas, uma cisterna e uma adega alta; a casa esta' edificada em um terreno de 20 metros de frente, sobre 25 mais ou menos de fundo, tendo o seu devido quintal convenientemente cercado; a segunda, quasi consigua a' primeira, tem sua frente para a rua do Coxim, e possui uma bonita sala de frente com mais duas segundas, uma varanda, aberta, um forno para padaria e cozinhar; esta' construida em um terreno de 10 metros de frente por 20 de fundo;

No mesmo dia, vender-se-ha tambem em leilão, nesta cidade, a's 5 horas da tarde, a' rua da camara, uma casa de pa'lo a pique com frente a' igreja de N. S. da Candelaria; tendo duas peças de frente e duas de fundo, com o seu respectivo quintal. O terreno se compõe de 11 boas quadradas.

Estes predios estão muito apropriados para familias ou casas de negocio, já pela sua localidade tão amena, fresca e saudavel, onde o valor das propriedades augmenta de dia a dia, já por serem muito espaçosas e contarem todas as commodidades indispensaveis.

Todas estas circumstancias devem despertar a attenção dos Srs. pretendentes.

As casas podem ser vistas e examinadas desde ja, todos os dias e a qual quer hora; e para informações ao anunciante.

Os Srs. compradores darão um signal ao acto.

Typ. do — Corumbense —
Rua Augusta.